



# Sindieletro tem nova diretoria

*Realizada no dia 1º de junho, a posse da nova diretoria em Belo Horizonte contou com a presença do delegado regional do Trabalho, Antônio Lambertucci, de dirigentes sindicais de várias categorias e de trabalhadores que vieram dar seu apoio aos diretores que estão assumindo o Sindieletro*

Ênio Duarte (Noca), Maurílio Chaves, Lúcio Guterres são alguns ex-coordenadores que participaram da posse da nova diretoria do Sindieletro, numa cerimônia de celebração entre os novos dirigentes e experientes militantes que construíram o sindicato ao longo desses 55 anos. Será esse binômio – experiência com renovação – que irá pautar todo o trabalho do Sindieletro.

O compromisso de renovar a atuação do Sindieletro mantendo a defesa permanente dos direitos dos trabalhadores – assumido durante a campanha – já está sendo colocado em prática pela nova diretoria, que tem a tarefa de nos próximos três anos consolidar as lutas do sindicato e am-

pliar ainda mais a organização dos trabalhadores e trabalhadoras.

Para que isso aconteça, um dos maiores desafios será o de intensificar os debates com a categoria sobre a postura agressiva da Cemig contra a organização dos trabalhadores. É fundamental que cada trabalhador mantenha

contato permanente com a sua Regional e com os diretores de base, seus legítimos representantes sindicais. No quadro ao lado você irá conhecer os diretores de cada uma das sete Regionais do Sindieletro. Procure, faça sugestões, cobre, reclame, participe, pois o Sindieletro pertence a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Cemig.

## Regionais dão posse a seus diretores

Para possibilitar a participação de um número maior de trabalhadores, as Regionais Norte, Vale do Aço e Triângulo irão realizar a posse de suas diretorias nos próximos dias. Em Montes Claros a posse será realizada durante a primeira reunião de

planejamento da nova gestão, marcada para o próximo sábado, dia 10, a partir das 9h. Após a reunião, haverá uma confraternização na nova sede da Regional Norte, av. Afonso Pena, 544, sala 304, no Centro.

Em Ipatinga, a cerimônia será no dia 14, quarta-feira, às 19h, na sede do Sindicato dos Bancários. O endereço é Rua Jacarandá, 612, no Horto (atrás da concessionária Brasalto). Já os diretores da Regional Triângulo irão tomar posse no dia 17, às 19h, na sede da regional (av. Comendador Alexandrino Garcia, 95, bairro Marta Helena). A presença deve ser confirmada pelo telefone (34) 3212-5001, com Quênia. Todos os trabalhadores estão convidados!

### Regional Leste

• Fábio Ferreira Costa (Araçuaí – DL/ML) • Geraldo Eustáquio de Souza Lopes (Governador Valadares – DL/GV) • Gilson Pereira da Silva (Teófilo Otoni – DL/ML) • José Adão Queiroga Anjos (Governador Valadares – DL/ML) • Lucimar Lizandro Freitas (Governador Valadares – ER/LS) • Pio de Castro Mota (Teófilo Otoni – DL/GV) • Railton Caliman dos Santos (Almenara – DL/ML)

### Regional Mantiqueira

• César Murilo da Trindade Velho (São João Del Rei – DL/SJ) • Eugênio Canuto de Paula (Liberado – DL/LF) • Gilmar de Souza Pinto (Ponte Nova – DL/LF) • Guilherme Albis Pinto (Conselheiro Lafaiete – Aposentado) • Jarbas Discacciati (Ponte Nova – DL/MM) • Péricles de Araújo Motta (Ponte Nova – DL/LF) • Wander Lúcio da Silva (Raul Soares – DL/LF)

### Regional Metalúrgica

• Adão Gercino da Costa (Cidade Industrial/Q14/P3 – OM/EM) • Alair Magela de Araújo (Ouro Preto – DL/LF) • Alessandro Batista (Anel Rodoviário – TI/MI) • Arcângelo Eustáquio T. Queiroz (Cidade Industrial/Q10/P5 – GE/CT) • Armando Marcolino Filho (Betim – DC/SE) • Austen Armentano Mudado (Santo Agostinho/O2/A1 – TI/SI) • Carlos Alberto de Almeida (Belo Horizonte – Aposentado) • Carlos Augusto T. Queiroz (Santo Agostinho/21/B2 – RC/FA) • Cláudia Muinhos Ricaldoni (Liberada – DC) • Cláudio Correa S. Moreira (Santo Agostinho – TR/SO) • Fábio da Silva Graciano (São Gabriel – DC/SE) • Franklin Moreira Gonçalves (Liberado – OM) • Guilherme Aguiar Silveira (Contagem – DGE – Gasmig) • Heron Raimondi Lima (Itambé – DC/SE) • Jair Gomes Pereira Filho (Cidade Industrial Q14/P9 – GT/LS) • Jairo Nogueira Filho (Liberado – DC/SE) • Jéssica Silva Martins (São Gabriel – DC/SE) • João Geraldo E. dos Santos (Itambé – DC) • Joaquim Sávio de Mendonça (Cidade Industrial/Q3/P1 – OM/EM) • José Antônio de Souza (Cidade Industrial Q14/P8 – GT/LS) • José Aurélio da Costa (Anel Rodoviário – DC/SE) • José Gomes Roberto (Santo Agostinho/13/B2 – GT/PO) • José Márcio Martins (Belo Horizonte – Aposentado) • Júlio César Silva (Belo Horizonte – Aposentado) • Leonardo Timóteo Antunes (Liberado – DC/CM) • Lúcio Célio Guterres (Liberado – DC) • Marcelo Borges Queiroz (Liberado – ED) • Marcelo Correia de Moura Baptista (Licenciado – TI/SA) • Maurílio Chaves dos Santos (Belo Horizonte – Aposentado) • Moisés Accorroni (Santo Agostinho/04/B1 – GE/IA) • Rafael Souza Filho (Anel Rodoviário – DC/CM) • Ricardo Nadin Guidi (Belo Horizonte – Aposentado) • Sérgio Luiz de Campos (Anel Rodoviário – DC/SE) • Vanessa Reis de Souza (Santo Agostinho/03/A1 – TI/PS) • Wiler Leal de Araújo (Santo Agostinho/04/B1 – GE/IA) • Wilian Vagner Moreira (Liberado – DO/MN)

### Regional Norte

• Alex Fabiano Pereira de Amorim (Liberado – DO/MN) • Daniel Guimarães Duarte (Pirapora – DO/CV) • Euler Raimundo Gomes (Curvelo – DO/MN) • Hudson Miron de Lima (Três Marias – GA/NT) • Luciano Lopes Amaral (Montes Claros – DO/MN) • Lúcio Santos Parrela (Liberado – DO/MN) • Márcio Norberto da Costa (Curvelo – DO/CV) • Maria de Lourdes Lima da Fonseca (Montes Claros – DO/MC) • Maria Soledade Q. A. Carvalho (Montes Claros – DO/MC) • Maurício Antonine Brito (Janaúba – DO/MC) • Pedro Santos Salim (Berilo – GA/NT) • Raymunda Célia Maia Soares (Montes Claros – DO/MC) • Vladimir Caldeira Souza (Janaúba – DO/MC)

### Regional Oeste

• Carlos Ortiz Rodrigues Morais (Divinópolis – Aposentado) • Celso Marcos Primo (Liberado – DO) • José Marcos Lopes (Divinópolis – DO/MO) • Maciel Machado Pereira Fonseca (São Gonçalo do Pará – TR/CN) • Rogério Oliveira Avellar (Divinópolis – DO/MO)

### Regional Triângulo

• Anilton da Silva Oliveira (Liberado – DO/UL) • Antônio Reginaldo Correa da Fonseca (Uberaba – Aposentado) • Clóves Fernandes (Uberlândia – DO) • Deusdedit Simões das Neves (Uberlândia – Aposentado) • Donisete Salvador de Paula (Uberlândia – GA/TA) • Edson Pinheiro de Oliveira (Ituiutaba – DO/UL) • Francisco Antunes Neto (Santa Vitória – GA/TA) • Jésus Antônio Sales (Santa Vitória – GA/TA) • José Carlos Cuba (Uberaba – TR/TA) • José Maria da Silva (Nova Ponte – Aposentado) • José Soares de Aquino (Uberlândia – Aposentado) • Lucinei Donizete de Medeiros (Iturama – DO/UR) • Martinho Carlos Batista (Ituiutaba – Aposentado) • Natanael Marçal de Souza (Uberaba – DO/UR) • Nilton César Lopes (Iturama – DO/UR) • Salim Gomes Araújo (Liberado – DO/UR) • Sandeval das Graças Severino (Ituiutaba – DO/UL) • Wellington Wilian dos Santos (Uberaba – DO/UR)

### Regional Vale do Aço

• Edmar da Cunha Dias (Ipatinga – DL/IP) • Emerson Andrada Leite (Guanhães – DL/ML) • Geraldo Tavares de Paiva (João Monlevade – DL/EL) • Henderson Tsutomu Hirata (Ipatinga – DL/IP) • José Renato de Carvalho Barbosa (Liberado – DL) • José Ribeiro da Silva (João Monlevade – DL/JM) • Marcos Túlio Silva (Liberado – DL/IP) • Romualdo Catarino Souza (Itabira – DL/JM) • Wolmar Ferreira de Paula (Ipatinga – DL/ML)



# Sindieletro envia representantes para 9º Congresso da CUT

Evento irá debater movimento sindical no Brasil e no mundo, além de refletir sobre o atual momento político do país

Até esta sexta-feira, dia 9, acontece o 9º Congresso Nacional da CUT (Concut). O objetivo do evento, que está sendo realizado em São Paulo, é definir as estratégias de luta para a próxima gestão e criar um posicionamento frente ao momento político-eleitoral pelo qual o Brasil tem passado. Tam-

bém serão eleitas a nova Diretoria Executiva Nacional e o Conselho Fiscal da entidade.

Estão participando do Congresso cerca de duas mil pessoas, entre delegados, convidados e representantes de 35 entidades sindicais internacionais, o que irá proporcionar um intercâmbio entre as práticas sindi-

cais em redor do mundo e o trabalho desenvolvido pela CUT. Apenas em Minas Gerais, participam do evento cerca de 200 delegados, que foram eleitos durante o Congresso Estadual da CUT Minas (Cecut), no mês de abril deste ano.

Na oportunidade, foram definidos os temas que serão discutidos no Concut. Segundo Lúcio Guterres, presidente da entidade no estado, “*um destes pontos é o empenho que deverá ser feito para a reeleição do presidente Lula*”. Também será submetida ao plenário uma carta, elaborada durante o Cecut, com as principais reivindicações da classe trabalhadora, a ser entregue ao presidente.

Representando o Sindieletro, foram enviados o coordenador-geral Wilian Vagner, Marcelo Borges (diretor de Comunicação e Formação), Franklin Moreira Gonçalves (diretor), Celso Primo (coordenador da Regional Oeste), Salim Gomes Araújo (coordenador da Regional Triângulo) e Luciano Souza (diretor).

A delegação mineira embarcou para o Concut com o

compromisso de reafirmar a importância da unidade dos movimentos sindicais, estudantis e sociais para que seja garantida a continuidade do projeto político-democrático no Brasil. O Plano de Lutas aprovado no Congresso Estadual da CUT incluiu mais ênfase nas

ações que visam promover políticas para gerar emprego e renda, redução da jornada de trabalho, valorização do serviço público e dos servidores públicos, combate à corrupção, à exploração do trabalho infantil, o racismo e a desigualdade social, entre outros.

## Central discute agenda para o país

Às vésperas do 9º Concut, o presidente nacional da CUT, João Antonio Felício, avaliou os desafios da conjuntura e os compromissos com uma Central autônoma, combativa e de luta. Segundo o presidente da CUT, o desafio do movimento social e sindical é acumular força para fazer com que o segundo mandato de Lula acelere e aprofunde as transformações em curso, rompendo as amarras do capital financeiro e liberando plenamente as imensas potencialidades do país.

João Felício destaca que a mobilização em torno das bandeiras da CUT foi amplamente debatida durante todo o processo de preparação do 9º Concut, que elegeu mais de 2000 dele-

gados de todo o país, representando cerca de 22 milhões de trabalhadores. “*Somamos 50 mil sindicalistas de linha de frente, entre dirigentes da CUT nos Estados, de Comissões de Fábrica, Sindicatos, Federações e Confederações, com mandato, experiência e responsabilidade para levantar bem alto nossas bandeiras*”, avaliou.

Na avaliação do dirigente sindical, para que a CUT continue à altura de suas tarefas e desafios é urgente a construção de novos caminhos para que a Central seja permanentemente oxigenada pelo vigor das bases. “*Acreditamos que a unidade passa pelo estímulo ao debate, pela coerência entre o que se fala e o que se pratica*”, disse.

## FALA TRABALHADOR(A)

Fotos: Benedito Maia



A entrevista com Dom Luciano Mendes, publicada na edição 462, foi muito boa.

Através das palavras dele, podemos começar a plantar as sementinhas com gosto de cidadania nesta categoria, que às vezes me assusta com tanto desinteresse pelos outros. Com certeza, ele tem respaldo para dizer o que disse. No entanto, há pessoas que olham apenas para si próprias e não percebem que a tarifa cobrada pela Cemig é muito alta. A Companhia tem que se preocupar mais com o lado social, para não sobrecarregar as pessoas de baixa renda. Outra coisa que não dá para admitir é o fato de os consumidores residenciais subsidiarem as tarifas industriais. Enquanto isso, muitas pessoas tomam banho frio porque não têm dinheiro para pagar a conta. A Cemig tem lucros muito grandes e, por isso, deveria repensar sua política tarifária.

**Rosilene Terra Zeferino,**  
Analista de Sistemas  
TI/PS – Sede



Com certeza Dom Luciano Mendes está coberto de razão. Inclusive, a imprensa tem

publicado várias matérias sobre as tarifas da Cemig, que são as mais caras do Brasil. Para resolver este problema, é necessária uma mobilização de toda a população mineira. Também temos que contar com o apoio de nossos representantes na Assembléia Legislativa, sem contar que a oposição tem papel fundamental neste processo de luta contra os aumentos nas tarifas da Cemig. O Brasil é um país com uma altíssima carga tributária, e isso é algo que vem de governos anteriores à administração petista. As pessoas de baixa renda não têm como arcar com estes valores altos. O dinheiro que a Cemig destina aos investidores internacionais deveria ser investido aqui. A venda das ações feitas pelos governos tucanos tem influência sobre este problema.

**Geraldo Pedro Sobrinho,**  
Eletricista de Manutenção  
GT/LS – Quartirão 14

## Movimento quer reverter venda da Vale e reduzir tarifa da Cemig

Com o objetivo de lutar pela reestatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e pela redução da tarifa energética em Minas Gerais, a Articulação dos Movimentos Sociais lançará, no próximo dia 9, um comitê para estruturar o debate da questão. O evento, em Belo Horizonte, contará com a presença de João Pedro Stédile, coordenador nacional da Via Campesina.

Em outubro do ano passado, uma decisão do Tribunal Regional Federal de Brasília determinou o prosseguimento da Ação Popular que pede a anulação do leilão da CVRD e sua retirada do programa de desestatização, criado pelo governo FHC. A companhia foi vendida em 1997 por cerca de 3 bilhões de reais e, hoje, seu patrimônio estimado é de 12 bilhões. O movimento reivindica que o lucro do período seja devolvido aos cofres públicos.

Em relação à redução da tarifa energética no estado, a principal meta é que a população que consome menos de 100KW mensais seja isenta do pagamento da conta de luz, como já acontece no Paraná. O restante da população pagaria o mesmo valor que as indústrias pagam pela energia, o que representa uma desoneração de seis vezes no montante que o consumidor paga atualmente.

# Tentativa de legalizar terceirização ganha força na Câmara dos Deputados

Foto: Benedito Maia/Arquivo

Foi aprovado no último dia 1º, na reunião da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio da Câmara Federal, um parecer favorável ao Projeto de Lei 4330/04, do deputado federal Sandro Mabel (PL/GO), que institucionaliza e legitima a precarização do trabalho sob o pretexto de que é necessário regulamentar as terceirizações.

O principal argumento do relator é que flexibilizar as relações de trabalho é fundamental para viabilizar a produção e o emprego. Ele diz que também é preciso instituir medidas legais que protejam as empresas frente aos inúmeros processos trabalhistas impetrados por trabalhadores terceirizados.

Em nota, a direção da CUT Nacional, afirmou que a proteção aos trabalhadores aparece não-somente como recurso re-

tórico, “*travestido de defesa do emprego e de um ‘pacote’ mínimo de garantias trabalhistas*”. A rejeição do projeto vai exigir uma ampla mobilização do movimento sindical para evidenciar suas contradições e seus efeitos nocivos para os trabalhadores, uma vez que regula a flexibilização dos direitos dos trabalhadores.

“*Manifestaremos formalmente às lideranças dos partidos do campo democrático-popular o posicionamento e as preocupações da CUT com os trâmites do PL 4330/04 e, após o 9º CONCURT, daremos prosseguimento ao trabalho do GT Terceirização, buscando revigorar a nossa estratégia de combate às terceirizações que, dentre as ações propostas, prevê a intervenção no âmbito legislativo*”, afirmou Denise Motta Dau, secretária nacional de Organização da CUT.

Para ela, disputar um projeto que fortaleça as lutas no combate à precarização do trabalho e ao mesmo tempo ampliar o poder de organização e de pressão, atuando em várias frentes para intervir nos processos de terceirização, é um desafio que está colocado para a CUT nos próximos meses.

Segundo Denise Motta Dau, a unanimidade obtida em torno do PL 4330/04 nos trâmites internos da Câmara Federal é uma pequena amostra dos entraves a serem enfrentados. “*Longe de nos esmorecer, reafirmaremos os compromissos de luta que temos assumido no enfrentamento deste tema*”.

## Projeto FHC

Enquanto isso, o PL nº 4.302/98, do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, favorável à terceirização, tramita na Câmara, apesar de o Governo Lula ter encaminhado mensagem à Casa pedindo a retirada



Projetos na Câmara ameaçam relações de trabalho

da proposição. O PL está em discussão na Comissão de Constituição e Justiça, onde aguarda apresentação de parecer pelo relator, deputado Nelson Pellegrino (PT/BA). O projeto está em discussão também na Comissão de Trabalho, onde o parecer favorável do relator, deputado Sandro Mabel, aguarda votação. O projeto do depu-

tado é menos abrangente que o PL do ex-presidente FHC. A diferença entre o projeto do Governo FHC e o do deputado Sandro Mabel é que o primeiro busca regulamentar tanto a contratação de trabalho terceirizado quanto o contrato temporário de trabalho. O segundo, de autoria de Mabel, trata apenas da terceirização.

## Setorial em Patos de Minas reúne terceirizados

Dezenas de trabalhadores da empreiteira Santa Clara, em Patos de Minas, participaram no último dia 2 de uma reunião setorial promovida pelo Sindieleiro. Esta foi a segunda reunião de mobilização para a Campanha Salarial dos Terceirizados na cidade. A Santa Clara é um exemplo típico da situação vivida pelos trabalhadores que prestam serviços para a Cemig, com condições de trabalho precárias e muita ameaça das chefias.

Diante da crescente mobilização dos eletricitários, a empreiteira tem adotado uma postura autoritária e em maio demitiu um electricista, um encarregado e um motorista como retaliação pela participação nas discussões da Campanha Salarial. Após intervenção dos dirigentes sindicais, a empreiteira

concordou com a recontração dos trabalhadores, mas impôs a eles transferência para outras cidades, exigência não aceita pelos empregados.

A Campanha Salarial dos Terceirizados está se caracterizando pela intransigência patronal nas negociações. O Sindimig – sindicato que representa as empreiteiras – sequer discutiu a pauta de reivindicações aprovada pelos trabalhadores em assembleias realizadas no Estado. O impasse levou à instauração de Dissídio Coletivo. No próximo dia 20 será realizada a primeira reunião de negociação na Delegacia Regional do Trabalho (DRT). O assistente do Sindieleiro, José Carlos Souza, explica que a estratégia do sindicato é manter a mobilização permanente até a reunião na DRT.

## Acidente confirma exposição ao trabalho de alto risco

No último dia 30, o electricista Geraldo Diniz de Oliveira, de 44 anos, funcionário da empreiteira Engelmimas, sofreu um acidente quando realizava um serviço na área rural de Itaúna. Pelas primeiras informações recebidas pelo Sindieleiro, o trabalhador havia concluído a substituição de um espaçador da rede protegida e retirava o cinto de segurança que esbarrou na conexão da fase B de média tensão que estava energizada. Com um possível erro de manobra, um dos alimentadores não foi desligado.

Este acidente é conside-

rado de altíssimo risco com conseqüências quase sempre maiores das registradas no caso de Geraldo, que levou uma descarga elétrica de 7.600 volts, tendo queimaduras em 20% do corpo. Após o acidente, o trabalhador, que presta serviços na Engelmimas há cerca de oito anos, foi levado para um hospital público de Itaúna. No dia 31 ele foi encaminhado para o Pronto Socorro João XXIII, em Belo Horizonte. O paciente está passando por cirurgias para enxerto nas mãos e nos pés.

Esse ano já foram registrados vários acidentes de trabalho com eletricitários. O diretor de Saúde e Segurança do

Sindieleiro, Jairo Nogueira Filho, destaca o treinamento insuficiente oferecido pelas empreiteiras aos eletricitistas terceirizados, que acabam entrando em situações de alto risco sem a devida avaliação. “*Além disso, as famílias das vítimas de acidente sempre esperam uma atenção maior por parte das empreiteiras, o que mais uma vez não ocorreu*”, ressalta.

Desde o acidente, Nilson Gomes de Oliveira, o irmão de Geraldo que o acompanha no Pronto Socorro, afirma ter recebido apenas uma visita de um técnico da Engelmimas.

# Mudanças no mundo do trabalho

Adital – Notícias da América Latina e Caribe

Foto: Benedito Maia/Arquivo

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) publicou uma nova análise sobre as tendências e os desafios presentes no mundo trabalhista, no qual adverte a presença de uma brecha cada vez maior entre as oportunidades sem precedentes que podem aproveitar alguns, e o aumento da incerteza que afeta a maioria das pessoas. O informe intitulado “Mudanças no mundo do trabalho” foi apresentado para sua discussão, durante a 95ª Conferência Internacional do Trabalho, que se realiza, em Genebra, entre 31 de maio e 16 de junho. O documento descreve as tendências atuais e as perspectivas futuras detectadas, no que denomina como “mercado trabalhista global”.

“Para muitos, as mudanças trazem consigo as oportunidades que esperavam de obter um trabalho mais gratificante e satisfatório e de forjar-se uma vida melhor. Para outros, as mudanças são fonte de inquietude e vêm para fechar, mais que para abrir; as possibilidades de melhorar as condições de vida e de trabalho”, disse o informe.

No prefácio do documento, o diretor geral da OIT, Juan Somavia, disse que “existe um sentimento crescente de desvalorização da dignidade do trabalho. O pensamento econômico dominante o considera como um mero fator de produção, uma mercadoria, esquecendo-se do

significado individual, familiar, comunitário e nacional do trabalho do ser humano. E as pessoas estão reagindo, em suas conversas em casa, na secreta cabine de votação e, quando é necessário, expressando com vigor suas queixas nas ruas”.

A análise sobre as mudanças no mundo do trabalho está baseada nos conhecimentos que a OIT tem sobre este tema. Entre outras coisas, disse que: a força trabalhista do mundo está aumentando com rapidez. Neste momento, há 3 bilhões de pessoas que trabalham ou estão procurando trabalho, aos quais se juntarão cerca de 430 milhões de pessoas até 2015, a maioria proveniente do mundo em desenvolvimento.

Durante a próxima década, serão necessários milhões de novos empregos. Em média, as economias deveriam gerar mais de 43 milhões de postos de trabalho anuais para reduzir o desemprego mundial, que passou de afetar 157 milhões de pessoas em 1995 para 192 milhões de pessoas em 2005, no nível mais alto da história.

O impacto do HIV/Aids será cada vez mais forte. A epidemia, que afeta principalmente pessoas em idade de trabalhar, poderá gerar perdas de até 270 bilhões de dólares nos 41 países mais afetados, no ano de 2020. As mulheres constituem 40% da força de trabalho mundial. Entre 1991 e 2005, a força

de trabalho feminina do mundo aumentou de menos de 1 bilhão para 1,22 bilhão. Entretanto, continuam enfrentando numerosos obstáculos no mercado trabalhista.

Durante a última década, as taxas de desemprego juvenil aumentaram globalmente de 12,1% para 13,7%. Em 2005, os jovens de regiões em desenvolvimento tinham 3,3 vezes mais probabilidades de se encontrar sem trabalho do que os trabalhadores adultos, enquanto que nas economias desenvolvidas, os jovens tinham 2,3 vezes mais probabilidades de estar desempregados do que os adultos. Em 2004, havia 218 milhões de crianças nas garras do trabalho infantil. Entretanto, este número representou uma diminuição de 11%, nos últimos quatro anos.

Em todo o mundo, o número de pessoas de 60 anos de idade ou mais está aumentando mais rapidamente do que todos os demais grupos de idade. As taxas de participação na força trabalhista de mulheres e homens que têm mais de 50 anos aumentou em todo o mundo.

O informe identifica quatro forças que estão interagindo e provocam transformações nos lugares e nos mercados de trabalho: o imperativo do desenvolvimento, que se origina na necessidade urgente de reduzir a pobreza e a desigualdade dentro dos países e entre



Apesar da modernidade, falta dignidade no trabalho

eles; a transformação tecnológica, desencadeada pela difusão de novos meios de tratamento da informação e de comunicação; a intensificação da competição em nível mundial, após a liberalização comercial e financeira, bem como a espetacular redução dos custos de transporte e comunicação; e a evolução do pensamento político com respeito aos mercados trabalhistas.

As tendências no mercado

trabalhista mundial identificadas pelo informe incluem: mudanças na força trabalhista; mudanças no tipo de empregos, devido à transformação dos sistemas de produção; escassez de mão-de-obra qualificada em diversos lugares; aumento das migrações; crescimento da economia informal; discriminação; e aumento das pressões, tanto por maior flexibilidade, como por maior segurança nos mercados trabalhistas.

